

Programa Espacial Brasileiro pode receber apoio nos próximos dias

O ministro da C&T, Eduardo Campos, recebeu na sexta-feira, a visita do presidente da Agência Espacial Brasileira, Luiz Bevilacqua, que fez uma exposição geral sobre toda a estrutura e projetos do Programa Espacial

Na pauta, assuntos como o Centro de Lançamento de Alcântara; o desenvolvimento de veículos lançadores de satélites (VLS) e o programa Cbers, responsável pelo desenvolvimento de satélites em parceria com a China.

Para o presidente da AEB, o Brasil tem capacidade para se tornar auto-suficiente na área espacial. 'Temos todas as condições para fazer uma opção para tornar o país sustentável nessa área, criar riqueza', avaliou.

Como referência, Bevilacqua citou o sucesso de empresas e instituições brasileiras que optaram pela sustentabilidade e se tornaram referência mundial nas áreas de exploração petrolífera e aeronáutica, por exemplo.

O programa espacial é um dos temas analisados como prioridade pelo MCT, porém o ministro deixou claro que o assunto é estratégico para todo o Governo Federal. 'O programa espacial não é do ministério, mas uma prioridade do governo', afirmou.

Quanto à participação brasileira na Estação Espacial Internacional, Eduardo Campos, assegurou que o governo está empenhado em enviar o astronauta brasileiro, major Marcos César Pontes, em treinamento na Nasa, em uma missão espacial. 'A próxima missão da Nasa só será em 2005, mas começamos a avaliar a possibilidade de uma associação com os russos para incluí-lo numa missão mais próxima.'

Cbers

Um dos principais elementos que apontam os benefícios gerados pelo Programa Espacial Brasileiro é resultado apresentado pelo projeto sino-brasileiro Cbers.

O satélite Cbers 2, lançado em outubro de 2003, na China, já concluiu a fase de testes e está enviando imagens de alta qualidade para o Centro de Controle de Satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos (SP).

Essas imagens contribuirão diretamente para a sociedade brasileira em áreas como educação, segurança pública e meio ambiente.

Com softwares desenvolvidos pelo Inpe, é possível manipular as imagens e identificar - por meio de cruzamento de dados -, a evolução de áreas de desmatamento, crescimento demográfico, índice de pobreza e outras informações. Até então, as imagens utilizadas no país eram compradas dos EUA.

O projeto Cbers prevê o lançamento do satélite 3 em 2006. O Cbers 4, previsto para 2009, poderá ser lançado no Brasil.

'Se o Programa Espacial for retomado prontamente, teremos todas as condições para lançar o Cbers 4', afirmou o presidente da AEB. Cada satélite tem, em média, vida útil de dois anos.

A próxima etapa no programa de satélites deverá ser o desenvolvimento do primeiro satélite-radar brasileiro. Esse equipamento permite a captação de imagens de alto padrão, mesmo com ausência de visibilidade, situação

bastante comum na região amazônica, onde há grande cobertura por nuvens durante a maior parte do ano.
(Gustavo Souza, Jr., da Assessoria de Comunicação do MCT)